



CAMPANHA SALARIAL 2016

Reitoria mantém intransigência

Todos à assembleia às 10 horas no PB.



Pedro Amattuzzi

Mesmo depois de 45 dias em greve, a reitoria mantém-se intransigente e até agora não marcou nenhuma negociação, em descaso com os trabalhadores. Isso também acontece no âmbito do Cruesp, presidido por Tadeu, REitor da Unicamp, que encerrou as negociações nos 3%.

Não podemos aceitar isso! Exigimos respeito!

Além das reivindicações salariais, a greve defende a universidade pública. Por isso estamos juntos com os estudantes por inclusão e contra todos os ataques à educação. Não podemos aceitar o desrespeito do reitor. Negociação já.

AGENDA

5 de junho (terça-feira)

6h30 - Concentração no PB;

10h - Assembleia Geral, no saguão do PB.

6 de julho (quarta-feira)

6h30 - Concentração na FEA;

10h - Ato "Lutar não é crime", no PB;

10h - Reunião do Fórum das Seis, em SP;

14h - Debate sobre a conjuntura, no PB;

7 de julho (quinta-feira)

8h30 - Café da manhã centralizado, no IMECC;

8 de julho (sexta-feira)

9h - Saída dos ônibus para a aula pública, no estacionamento da BC

11h - Aula Pública, no centro de Campinas

Reitoria abandona negociação com estudantes e aposta no uso da força

Em comunicado de ontem, a reitoria reiterou o fim das negociações com os estudantes, após se recusar a tratar de pontos cruciais, como não criminalização da luta e revisão do calendário acadêmico. Tal atitude evidencia quem realmente está sendo intransigente e o descaso da reitoria em relação às mobilizações em

defesa da universidade pública.

Vigília na Ocupação

Diante da nota da reitoria, que também informa ter sido feita comunicação ao Judiciário de seu interesse no cumprimento da liminar de reintegração de posse, mais do que nunca é preciso reforçar o apoio à Vigília da Ocupação para garantir a segurança

dos estudantes, caso haja força policial. Quem quiser integrar a vigília, pode falar com Vivien (IB) pelo celular 99253-0678 ou Josué (IA) em 98146-5678. Ambos estão auxiliando na organização da escala de revezamento e podem incluir interessados em participar do grupo "Vigília Ocupação" criado no WhatsApp.

Com aprovação de LDO 2017 Alckmin intensifica ataque à educação em São Paulo

O texto da Lei de Diretrizes Orçamentárias aprovado na sexta-feira passada aprofunda os ataques do Governo Alckmin e o descaso com a educação pública.

A não incorporação das emendas apresentadas por deputados com base na pauta de reivindicação do Fórum das Seis é também uma sinalização de que os acordos firmados em 2005 pelo próprio governador Alckmin continuarão não sendo cumpridos.

O estrangulamento orçamentário das universidades estaduais paulistas por meio do congelamento do repasse do ICMS nos atuais 9,57% desde 1995 é um brutal ataque à expansão das atividades educacionais e de pesquisa na Unicamp, USP e Unesp. Essa política afronta o direito da população paulista ao ingresso e permanência nas principais instituições de ensino no

país.

Mas o STU e demais entidades representativas das comunidades universitárias permanecem em luta pela retomada das negociações da Campanha Salarial com o Cruesp e, principalmente, no dia a dia dentro dos campi. Agora é hora também de retomar a organização da intervenção junto aos deputados para que, na votação do orçamento estadual do ano que vem, que acontece no fim do ano, se reverta essa situação.

Votaram a favor do texto da LDO/2017 como pretendido pelo governo 48 dos 94 deputados. Três parlamentares votaram contra o PL e os outros 43 deputados não estavam presentes à sessão. O projeto foi aprovado sem nenhuma das reivindicações do Fórum das Seis, apesar da obstrução por parte de deputados do PT e da bancada do PSOL e da pressão exercida por

servidores técnico-administrativos, estudantes e docentes das três universidades paulistas e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) presentes.

PRÁTICA ANTISSINDICAL



Reitoria da UFF usa polícia federal para despejar Sindicato

A mando do reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Sidney Mello, oficiais de justiça e policiais federais chegaram à sede do Sintuff, às 7h da manhã deste sábado (2) com um caminhão para executar o despejo do sindicato, que funcionava há 34 anos no Campus Valonguinho, na UFF. O sindicato informa que arrombaram as portas e retiraram os pertences da entidade.

A gestão de Sidney Mello, reitor que já está manchado pelo uso da força policial para privatizar o Hospital Antônio Pedro - HUAP, agora tornou-se o único reitor das universidades federais a despejar um sindicato.

O STU é solidário aos trabalhadores da UFF e ao Sintuff e repudia a criminalização dos movimentos sociais e sindicais.

Estudantes e trabalhadores realizam café da manhã em defesa da universidade pública

No último domingo, estudantes, docentes e técnicos-administrativo realizaram um ato em defesa da democracia e ao direito da greve e mobilização estudantil.

A manifestação ocorreu para avaliar os ataques às universidades estaduais paulistas e também refletir sobre os grupos organizados na Unicamp que buscam atacar o direito de greve e as ocu-

pações.

De forma política, os estudantes e trabalhadores em greve se manifestaram no balão de entrada da Unicamp em contraponto ao ato que ocorria ao lado - feito por alguns manifestantes contrários à greve.

A greve continua por salário dignos, em defesa da saúde, educação, cotas e isonomia!